

eles. Não; aos domingos preferem ir de auto a Sheffield ou a Nottingham.

— E o que fazem lá?

— Passeiam, tomam chá nas casas chiques, como o Micado, vão ao Palácio das Danças, ou ao cinema, ou ao Empire — sempre com meninas. As moças são tão livres como os rapazes. Fazem tudo quanto querem.

— E quando não há dinheiro para isso?

— Arranjam. Dum modo ou de outro, arranjam. Por isso não vejo como possa vir o bolchevismo, porque tudo quanto os moços querem é dinheiro para diversões e roupas — e o mesmo se dá com as moças. Não são bastante inteligentes para serem socialistas. Não tomam nada a sério.

Ouvindo isso, Constance refletia que as classes baixas se assemelhavam grandemente às altas. A mesma coisa sempre: Tavershall, Mayfair ou Kensington. Só existe realmente uma classe: a dos que têm dinheiro. A diferença só está numa coisa: na quantidade do dinheiro.

As minas de Tavershall já tinham tido o seu apogeu. Deram muito dinheiro. Estavam agora morrendo. Os homens abandonaram-nas.

— Muitos de Tavershall se foram para Stacks Gate, disse Mrs. Bolton. Sabe das usinas de Stacks Gate, Sir Clifford, abertas depois da guerra? Oh! Valia a pena ir vê-las. Qualquer coisa de novo. Usinas químicas na boca dos poços — sem nada que lembre as velhas minas de carvão. Dizem que sai mais dinheiro dos produtos químicos do que do carvão. E as novas casas para os mineiros, verdadeiros palácios! Ora, isso atrai gente. Muitos homens de Tavershall lá ganham hoje a vida, e a levam bem melhor que os que não foram. Tavershall está no fim. Mais uns anos e as minas fecham. No meu tempo de menina, tudo era prosperidade. A melhor mina do país. Hoje só se fala que aquilo é um navio a afundar-se e que é tempo de fugir dali! Uma mina de carvão que morre, lembra a própria morte. Meu Deus, que será de nós se a mina se fechar? Nem quero pôr o pensamento nisso...

Foi essa conversa de Mrs. Bolton que despertou em Clifford novo espírito de luta. Suas rendas eram consideráveis e seguras, não dependiam das minas. O que no fundo

o interessava não eram essas minas, porém o mundo da literatura e da glória. O mundo do sucesso, não o do trabalho.

Agora, porém, começava a compreender a diferença entre o êxito da popularidade e do trabalho; como também a diferença entre a população do prazer e a do trabalho. Ele, Clifford, só havia agido para satisfazer as necessidades da população do prazer — e tinha-o conseguido. Mas sob esta população do prazer estava a do trabalho — sinistra, negra, terrível. Era preciso que alguém lhe satisfizesse as necessidades — tarefa muito mais dura que a outra. Enquanto ele escrevia contos e "vencia", Tavershall levava o diabo.

Clifford percebera que a Deusa-Cadela do êxito tinha dois grandes apetites: o da lisonja, da adulação, da carícia, coisa que os artistas e os escritores lhe davam; e o apetite por carne e osso. E a carne e o osso destinados à Deusa-Cadela só eram conseguidos pelos homens que ganhavam dinheiro na indústria.

Sim, havia duas grandes matilhas de cães, a correrem atrás da Deusa-Cadela: a dos que produzem lisonjas, contos, filmes, comédias, e a dos menos em evidência embora mais brutal, e que dão à deusa de carne e osso — ou dinheiro. Os enfeitados e vistosos cães do prazer arreganham os dentes e disputam entre si os favores da Deusa-Cadela; mas isso era nada diante da silenciosa guerra de morte entre os fornecedores de carne e ossos.

Sob a influência de Mrs. Bolton, Clifford sentia ímpetos de entrar nessa luta para ele nova, de apoderar-se da Deusa-Cadela pelo meio violento da luta industrial. Mrs. Bolton estava fazendo dele um homem, coisa que Constance não conseguira. Constance o conservava à parte, o tornava sensível e cômico de si mesmo e de seus estados d'alma. Mrs. Bolton surgia para uso exterior. Por dentro, Clifford começava a amolecer, mas por fora começava a existir.

Forçou-se mesmo a uma visita à mina, e lá fez-se descer ao fundo e percorrer todas as galerias. Coisas que vira antes da guerra e esquecera, ressurgiram ante seus olhos. Lá estava ele, numa cadeira de estropiado, a examinar os filões que o diretor da mina lhe mostrava à luz de poderosa lâmpada. Clifford pouco falava, mas seu cérebro reservava.